



KnoWhy #737

Junho 25, 2024

Quais materiais e formatos eram usados pelos guardiões de registros nefitas?

"Ora, há muitos registros desses feitos, detalhados e extensos, escritos por muitos deste povo e relativos a eles [...] Mas eis que há muitos livros e muitos registros de toda espécie que foram escritos principalmente pelos nefitas."

Helamã 3:13, 15

O conhecimento

O Livro de Mórmon frequentemente menciona vários registros mantidos por historiadores e profetas nefitas. Em muitos casos, esses registros foram feitos em placas de metal. Além dos metais, uma grande variedade de materiais de escrita era usada no mundo antigo, incluindo pedra, tábuas de argila, cacos de cerâmica, tábuas de madeira e marfim, papiro e pergaminho. É quase certo que os nefitas usavam muitos desses diferentes tipos de materiais de escrita, alguns dos quais teriam sido materiais precíval para fazer cópias de uso mais regular entre a população. Um indício disso é encontrado no relato da pregação de Alma e Amuleque em Amonia, quando homens ímpios executaram os crentes no fogo e depois

"levaram os seus registros que continham as santas escrituras e jogaram-nos igualmente no fogo, para que fossem queimados e destruídos pelo fogo".

Os leitores modernos podem naturalmente supor que todos esses registros estavam em forma de livro, ou o que os estudiosos chamam de códice — isto é, uma série de folhas ou páginas unidas de um lado — já que esse é o formato mais comum hoje. Na verdade, a forma do códice corresponde à forma do registro final de Mórmon, conforme descrito por Joseph Smith e pelas testemunhas que o viram e manusearam. No entanto, no mundo antigo, um documento na forma de um livro poderia assumir várias formas, e cada uma

delas poderia ser feita de metal ou materiais mais perecíveis.

Pergaminho

O formato mais comum de documentos extensos, pelo menos no antigo Oriente Próximo no início do primeiro milênio a.C., era o pergaminho, geralmente papiro ou às vezes pergaminho. Este formato remonta a pelo menos 3000 a.C. Pergaminhos também podem ser feitos de metal, como atestado pelo Pergaminho de Cobre encontrado entre os Pergaminhos do Mar Morto, que é feito de várias placas de cobre rebitadas e enroladas em um pergaminho. Um pequeno par de pergaminhos de prata com inscrições que datam do tempo de Leí foi encontrado em Jerusalém, ilustrando que pergaminhos de metal existiam no tempo de Leí.

Códice

A forma tradicional de códice (plural, códices) também pode ter sido usada nos dias de Leí. Este é o tipo de livro que muitos leitores pensariam hoje, com uma série de folhas unidas em um lado. Alguns códices eram feitos de placas de metal no Império Romano, que emitiu centenas de milhares de diplomas militares, cada um gravado em um conjunto de duas placas de bronze unidas por dois anéis para formar um códice de quatro páginas. Na Índia antiga e medieval, muitos conjuntos de textos extensos foram encontrados gravados em grandes placas de cobre e unidos por um ou dois anéis. A encadernação do Livro de Mórmon é semelhante a esses exemplos antigos, exceto que tinha três anéis em D, o que provou ser um formato de encadernação mais ideal para um texto tão longo.

Durante muito tempo, a opinião generalizada entre os estudiosos foi que o códice não foi inventado até o primeiro ou segundo século d.C., mas uma descoberta recente mostra que os códices já eram usados no Egito no século III a.C. "Um pedaço de papiro de 10 por 6 polegadas é, acreditam os pesquisadores agora, parte do primeiro livro [conhecido] do mundo. O fragmento de papiro [...] começou como um documento encadernado que remonta a 260 a.C.". Isso torna muito mais plausível a possibilidade de que as placas de latão — que poderiam estar relacionadas às práticas literárias egípcias (Mosias 1:3–4) — fossem encadernadas em formato de códice no primeiro milênio a.C.

Quadros de escrita e o códice Screenfold

Composições longas também podem ser escritas em séries de tábuas de madeira ou marfim que foram articuladas entre si para que pudessem ser desdobradas na forma de um acordeão. Exemplos de duas ou três tábuas articuladas são bem atestados em todo o antigo Oriente Próximo no início do primeiro milênio a.C., e "composições bastante longas poderiam ser acomodadas articulando várias ripas individuais". Nos séculos VI ou VII d.C., este formato foi usado com placas de ouro na Coreia, onde extensos textos, constando de quatorze a dezenove folhas, foram unidos por dobradiças em forma de acordeão.

Na antiga Mesoamérica, um formato muito semelhante era usado para livros, com papel de casca. John L. Sorenson explicou: "Os livros impressos em tela eram a forma mais comum de documento". Eles eram tipicamente feitos "da casca de um tipo de figueira" que era embebida e esmagada em papel, depois revestida com um gesso de cal para "fazer uma superfície lisa e limpa na qual os personagens eram pintados. As tiras foram dobradas para frente e para trás na forma de um acordeão para empilhar as 'páginas'.

Atualmente, apenas quatro códices maias desse tipo são preservados, todos do período pós-clássico (ca. 900-1500 d.C.). No entanto, as obras de arte maias em cerâmica mostram que durante o período clássico (ca. 300-900 d.C.). Códices com dobras de tela foram fabricados. Fragmentos desses códices foram recuperados em dois sítios arqueológicos em um contexto clássico inicial: em Uaxactun, datado entre 400 e 600 d.C., e em Mirador (Chiapas, México), datado entre 350 e 550 d.C.. Apesar da escassez de evidências, Michael D. Coe argumentou que "deve ter havido milhares desses livros no Clássico". Ilustrações de "dois objetos que parecem ser vistas laterais de códices, cada um amarrado com uma fita ou cordão" em uma tigela de cerâmica de estilo olmeca, indicam que "o códice dobrado feito de casca de amate [...] pode ter estado presente na cultura mesoamericana já em 1200 a.C..".

Uma das razões pelas quais tão poucos livros maias pré-colombianos sobrevivem é que os frades espanhóis queimaram muitos dos códices maias e astecas que encontraram, semelhante à queima de

registros em Amonia no Livro de Mórmon. Uma vez que os antigos livros dobrados da América feitos de papel de casca parecem datar dos tempos do Livro de Mórmon, parece provável que esses tenham sido os tipos de documentos que o povo de Amonia destruiu. Curiosamente, Alma havia dito anteriormente ao povo de Amonia que ele "esclarecer[ia] as palavras de Amuleque" [em inglês diz desdobrar] Alma 12:1), uma figura de linguagem que se aplica especialmente bem aos códices dobrados, que literalmente tinham que ser desdobrados para serem lidos.

O porquê

É claro que os nefitas poderiam ter empregado uma variedade de materiais e formatos, pois preservaram "muitos livros e muitos registros de toda espécie" (Helamã 3:15). Entender quais opções de manutenção de registros os nefitas tinham pode parecer um ponto menor, mas pode ajudar os leitores modernos a visualizar melhor o repositório de registros nefitas que Mórmon tinha à sua disposição, aprofundando sua apreciação de como "a criação do Livro de Mórmon foi uma questão complicada" de vasculhar vastos registros de todos os tipos.

Familiarizar-se com os diferentes tipos de formatos de registro também pode ajudar a contextualizar como as placas do Livro de Mórmon foram encadernadas e por que esse formato foi escolhido em detrimento de outros. Embora as placas de metal pudessem ser formadas em um rolo, esse formato não era muito eficiente em termos de espaço e, portanto, não teria sido eficaz para um registro tão extenso. Da mesma forma, um códice de metal do comprimento do Livro de Mórmon teria sido difícil de desdobrar. O formato de códice padrão era a opção mais prática para um registro desse tamanho, e o uso de três anéis em D otimizou esse formato melhor do que outros exemplos antigos de documentos de metal semelhantes ao códice.

Da mesma forma, saber mais sobre os materiais perecíveis disponíveis para os nefitas manterem seus registros, também pode ajudar os leitores modernos a apreciar melhor por que as placas de metal se tornaram a escolha preferida para seus registros mais importantes que precisavam durar. Muito cedo, os guardiões de registros nefitas perceberam que "o que [escrevessem], porém, que não seja em placas,

perecerá e desaparecerá" (Jacó 4:2). De fato, a pobre sobrevivência dos códices do Novo Mundo corrobora essa realidade. Também poderia ser escrito em pedra, mas não era compacto ou portátil o suficiente para manter e conservar registros extensos.

Tudo isso pode fazer com que os leitores apreciem mais o esforço monumental feito pelos escribas nefitas em trabalhar "diligentemente para gravar estas palavras em placas, na esperança de que nossos amados irmãos e nossos filhos as recebam com o coração agradecido [...] para que tenham conhecimento de que sabíamos de Cristo e tínhamos esperança em sua glória muitos séculos antes de sua vinda" (Jacó 4:3–4).

Leitura complementar

- Brant A. Gardner, *Labor Diligently to Write: The Ancient Making of a Modern Scripture*, Interpreter 35 (Orem, UT: The Interpreter Foundation, 2020), pp. 13–22.
- John W. Welch, "Doubled, Sealed, Witnessed Documents: From the Ancient World to the Book of Mormon", em *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1998), pp. 391–444.
- John L. Sorenson, "The Book of Mormon as a Mesoamerican Record", em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 391–521, esp.
- John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 187–232.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Ver Helamã 3:13 e 15. Ver também a discussão em Brant A. Gardner, *Labor Diligently to Write: The Ancient Making of a Modern Scripture*, Interpreter 35 (Orem, UT: The Interpreter Foundation, 2020), pp. 13–22; John L. Sorenson, "Mormon's Sources", *Journal of Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 20, no. 2 (2011): pp. 2–15; John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 187–218.
2. Os registros em placas de metal incluem as placas de latão (1 Néfi 5:10–19; Alma 37:3–5), as placas maiores e menores de Néfi (1 Néfi

- 6:1; 9:2–4; 19:1–7; 2 Néfi 5:30–32; Jacó 1:1–4; 3:13–14; Palavras de Mórmon 1:3–7; Alma 37:2; 3 Néfi 5:10), as placas de Zênife (Mosias 8:5), as placas de Éter (Mosias 8:9; 28:11; Éter 1:2) e as placas de Mórmon (Mórmon 8:14). Para evidências de escrita em placas de metal na antiguidade, ver William J. Hamblin, "Sacred Writing on Metal Plates in the Ancient Mediterranean", *FARMS Review* 19, no. 1 (2007): pp. 37–54; H. Curtis Wright, "Metallic Documents of Antiquity", *BYU Studies* 10, no. 4 (1970) pp. 457–477. Ver também o artigo da Central do Livro de Mórmon: "O Livro de Mórmon é como outros documentos antigos em metal? (Jacó 4:2)", *KnoWhy* 512 (2 de maio de 2019); Central do Livro de Mórmon, "Existem Outros Registros Antigos Como o Livro de Mórmon? (Mórmon 8:16)", *KnoWhy* 407 (13 de agosto de 2018).
3. André Lemaire, "Writing and Writing Materials", em *Anchor Bible Dictionary*, 6 v., ed. David Noel Freedman (New York, NY: Doubleday, 1992), 6: pp. 1001–1004; Philip Zhakevich, *Scribal Tools in Ancient Israel* (University Park, PA: Eisenbrauns, 2020), pp. 8–123.
4. Alma 14:8. Ver Gardner, *Labor Diligently*, pp. 21–22; John L. Sorenson, "The Book of Mormon as a Mesoamerican Record", em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1997), pp. 417–418; Sorenson, *Mormon's Codex*, 231.
5. Para obter coleções da maioria das descrições de fontes primárias, consulte Kirk B. Heinrichsen, "How Witnesses Described the 'Gold Plates'", *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 1 (2001): pp. 16–21, 78; Matthew B. Brown, *Plates of Gold: The Book of Mormon Comes Forth* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2003), pp. 148–151; Jerry D. Grover Jr., Ziff, *Magic Goggles, and Golden Plates: Etymology of Zyf and a Metallurgical Analysis of the Book of Mormon Plates* (Provo, UT: Grover Publishing, 2015), pp. 67–70.
6. Carol Ann Newsom, "Scroll", em *HarperCollins Bible Dictionary*, rev. ed., ed. Mark Allan Powell (New York, NY: HarperOne, 2011), p. 928.
7. Émile Puech, *The Copper Scroll Revisited* (Boston, MA: Brill, 2015); Joan E. Taylor, "Secrets of the Copper Scroll", *Biblical Archaeology Review* 45, no. 4 (2019): pp. 72–78, 88.
8. William J. Adams Jr., "Lehi's Jerusalem and Writing on Silver Plates", em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 23–26; William J. Adams Jr., "More on the Silver Plates from Lehi's Jerusalem", em *Pressing Forward*, pp. 27–28. Ver também Gabriel Barkay, "The Priestly Benediction in Silver Plaques from Ketef Hinnom in Jerusalem", *Tel Aviv* 19, no. 2 (1992): pp. 139–192; Gabriel Barkay, Marilyn J. Lundberg, Andrew G. Vaughan e Bruce Zuckerman, "The Amulets from Ketef Hinnom: A New Edition and Evaluation", *Bulletin of the American Schools of Oriental Research* 334 (2004): pp. 41–71; Jeremy D. Smoak, *The Priestly Blessing in Inscription and Scripture* (New York, NY: Oxford University Press, 2016); Jeremy D. Smoak, "Words Unseen", *Biblical Archaeology Review* 44, no. 1 (2018): pp. 52–59, 70.
9. Ver Bruce M. Metzger, "Codex", em *HarperCollins Bible Dictionary*, pp. 140–141.
10. John W. Welch, "Doubled, Sealed, Witnessed Documents: From the Ancient World to the Book of Mormon", em *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 401–404; John W. Welch e Kelsey D. Lambert, "Two Ancient Roman Plates", *BYU Studies* 45, no. 2 (2006): pp. 54–76. Ver também Leman Altuntas, "A 2000-Year-Old Bronze Military Diploma was Discovered in Turkey's Perre Ancient City", *Arkeo News*, Janeiro 2, 2022.
11. Ver Evidence Central, "Book of Mormon Evidence: Indian Copper Plate Grants", Evidence #246, 28 de setembro de 2021; Evidence Central, "Book of Mormon Evidence: Lengthy Indian Plates", Evidence #248, 4 de outubro de 2021, ambos online em evidencecentral.org.
12. Warren P. Aston, "The Rings That Bound the Gold Plates Together", *Insights: A Window on the Ancient World* 26, no. 3 (2006): pp. 3–4; Jeff Lindsay, "A 'D' for Plausibility of the Gold Plates: The Book of Mormon in an Interesting Bind", *Arise from the Dust* (blog), agosto 29, 2006.
13. Ilana Herzog, "World's Oldest Book", *Archaeology* (Janeiro/Fevereiro 2024). É interessante notar que dez por seis polegadas está a apenas alguns centímetros do tamanho padrão das placas do Livro de Mórmon, que tinham aproximadamente seis por oito polegadas. Uma fonte tardia de segunda mão até cita Joseph Smith Sr. estimando seu tamanho em "cerca de quinze centímetros de largura e vinte ou vinte centímetros de comprimento". Fayette Lapham, "Interview with the Father of Joseph Smith, the Mormon Prophet, Forty Years Aug. His Account of the Finding of the Sacred Plates", *Historical Magazine* 8, no. 5 (May 1870): p. 307. O tamanho típico das páginas de livros antigos pode ter variado naturalmente em um ou dois centímetros, mas se as placas do Livro de Mórmon fossem modeladas de acordo com as placas de bronze, essas placas poderiam ter folhas do tamanho das folhas deste mais antigo livro de papiro egípcio conhecido.
14. Lemaire, "Writing and Writing Materials", 1002–1003; Zhakevich, *Scribal Tools in Ancient Israel*, pp. 96–97.
15. R. Lansing Hicks, "Delet and Megillah: A Fresh Approach to Jeremiah xxxvi", *Vetus Testamentum* 33, no. 1 (1983): 50.
16. Peter Kornicki e T. H. Barrett, "Buddhist Texts on Gold and Other Metals in East Asia: Preliminary Observations", *Journal of Asian Humanities at Kyushu University* 2 (2017): pp. 115–117.
17. Sorenson, "Book of Mormon as a Mesoamerican Record", 412. Ver também Sorenson, *Mormon's Codex*, 230.
18. Ruth K. Krochock, "Written Evidence", em Lynn V. Foster, *Handbook to Life in the Ancient Maya World* (New York, NY: Facts on File, 2002), pp. 296–299.
19. Ver John L. Sorenson, *Images of Ancient America: Visualizing Book of Mormon Life* (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 160–163. Ver também Evidence Central, "Book of Mormon Evidence: Pre-Columbian Books", Evidence #214 (19 de julho de 2021), online em evidencecentral.org.
20. Pierre Agrinier, "Mounds 9 and 10 at Mirador, Chiapas, Mexico", *Papers of the New World Archaeological Foundation* 39 (Provo, UT: Brigham Young University, 1975), 3, 100; Nicholas P. Carter and Jeffrey Dobereiner, "Multispectral Imaging of an Early Classic Maya Codex Fragment from Uaxactun, Guatemala", *Antiquity* 90, no. 351 (2016): pp. 711–725. Curiosamente, Mirador, em Chiapas, é o candidato de Sorenson para Amonia, onde os registros foram queimados. Ver Sorenson, *Mormon's Codex*, 187n15.
21. Michael D. Coe, *The Maya Scribe and His World* (New York, NY: Grolier Club, 1973), 8.
22. Michael D. Coe e Justin Kerr, *The Art of the Maya Scribe* (New York, NY: Harry N. Abrams, 1998), 63.
23. Ver Alma 14:8; Krochock, "Written Evidence", 297; Sorenson, *Images of Ancient America*, 163. É provável que, se houvesse livros de metal tanto na antiga Israel quanto na Mesoamérica, a maioria deles teria sido saqueada e derretida (ver 2 Reis 25:9, 13–17).
24. Mark Alan Wright apontou isso para a equipe da Central das Escrituras.
25. Sorenson, "Mormon's Sources", p. 13.
26. Noel B. Reynolds, "An Everlasting Witness: Ancient Writings on Metal", em *Steadfast in Defense of Faith: Essays in Honor of Daniel C. Peterson*, ed. Shirley S. Ricks, Stephen D. Ricks e Louis C. Midgley (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City, UT: Eborn, 2023), pp. 143–158.
27. Krochock, "Written Evidence", pp. 296–297.
28. Central do Livro de Mórmon, "Por que o registro de Coriantumr foi gravado em uma 'grande pedra'? (Ômni 1:20)", *KnoWhy* 77 (7 de abril de 2017). Ver Ômni 1:20–22.